

---

**Filiais de empresas estrangeiras em Portugal com rendibilidades positivas em 2012.  
Alemanha tornou-se o principal país de origem do controlo do capital quanto ao VAB gerado.**

As filiais de empresas estrangeiras em Portugal, embora com um peso de apenas 1,4% no número de sociedades não financeiras em 2012, representavam uma parte significativa do volume de negócios e VAB das sociedades (21,8% e 19,9% respetivamente).

A grande maioria das filiais de empresas estrangeiras (80,6% das sociedades e 78,5% do VAB) eram controladas por entidades residentes num dos países do continente europeu, com a Espanha a liderar a origem do controlo do capital (26,2% das filiais). As filiais de empresas alemãs foram, no entanto, as que mais aumentaram o peso no VAB gerado pelas filiais estrangeiras entre 2008 e 2012 (passando de 15,0% para 17,7%). A Alemanha tornou-se, assim, o país de origem do controlo do capital economicamente mais relevante.

As filiais de empresas estrangeiras apresentavam taxas de sobrevivência superiores. Mais de 85% das filiais nascidas em 2008 ainda existiam em 2012, enquanto nas sociedades nacionais esta taxa era de apenas 58,4%. O peso das sociedades de elevado crescimento (SEC) no VAB decresceu nas filiais de empresas estrangeiras entre 2008 e 2012, sendo inferior ao verificado nas sociedades nacionais. Pelo contrário, o peso das sociedades exportadoras no VAB aumentou, sendo superior nas filiais de empresas estrangeiras (em particular nas Extra-UE) que nas sociedades nacionais. A trajetória dos principais indicadores tem sido decrescente desde 2008. Este decréscimo foi menos acentuado no pessoal ao serviço e no VAB das filiais de empresas estrangeiras que nas sociedades nacionais.

---

O INE divulga, neste *Destaque*, os principais resultados sobre as estatísticas das filiais de empresas estrangeiras em Portugal, em 2012. A revisão da série para os anos anteriores a 2011 possibilitou uma análise evolutiva da atividade destas sociedades em Portugal nos últimos anos.

Na primeira parte deste destaque, apresentam-se, os principais indicadores económicos das filiais de empresas estrangeiras em 2012, seguindo-se uma análise dos resultados no período 2008-2012, permitindo caracterizar a evolução da atividade das filiais no setor não financeiro. Na terceira parte, é explorada a dimensão geográfica da origem do controlo do capital das filiais estrangeiras em Portugal e, finalmente, é efetuada uma análise comparativa com os restantes Estados-Membros da União Europeia.

## AS FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL EM 2012

As filiais de empresas estrangeiras em Portugal tiveram, em 2012, um peso significativo no volume de negócios e no VAB das sociedades não financeiras (21,8% e 19,9% respetivamente), representando, no entanto, apenas 1,4% do total das sociedades.

**AS FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS GERARAM MAIS DE 1/5 DO VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL**

As filiais de empresas estrangeiras empregavam em média 66,5 pessoas por empresa, face a apenas 6,8 pessoas nas sociedades nacionais. Mais de 6% das filiais estrangeiras eram de grande dimensão, as quais empregavam cerca de 2/3 do pessoal ao serviço total das filiais estrangeiras e eram responsáveis por 63,8% do seu volume de negócios e 61,6% do VAB.

A maior parte das filiais estrangeiras (52,2% do número de sociedades e 79,4% do volume de negócios) exercia uma atividade relacionada com os setores do *comércio* ou *indústria e energia*.

>> **Figura 1 – Principais indicadores económicos das sociedades (2012)**

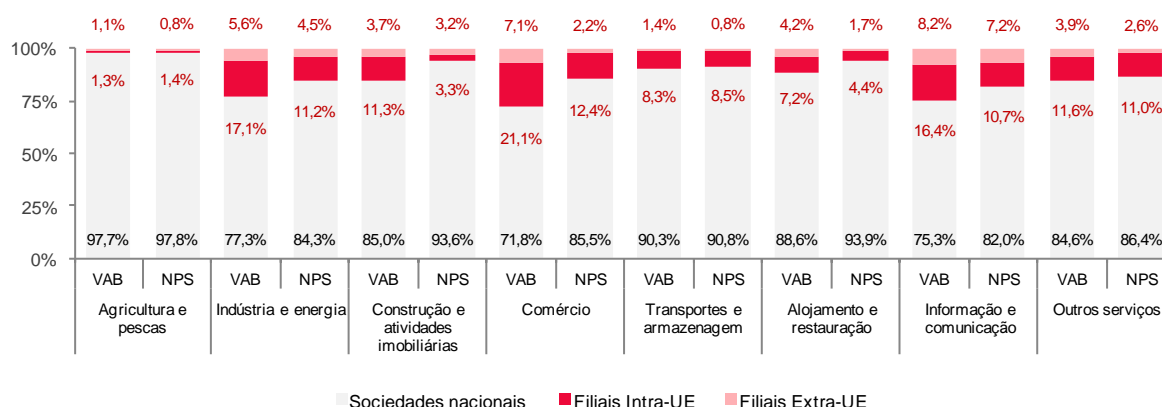
	Sociedades		Pessoal ao serviço		Gastos com pessoal		Volume de negócios		VAB	
	Nº	Peso (%)	Nº	Peso (%)	10 <sup>6</sup> Euros	Peso (%)	10 <sup>6</sup> Euros	Peso (%)	10 <sup>6</sup> Euros	Peso (%)
Total das sociedades não financeiras	353 611	-	2 695 317	-	46 181	-	310 680	-	70 038	-
Sociedades nacionais	348 522	98,6	2 356 793	87,4	37 862	82,0	243 075	78,2	56 085	80,1
Filiais de empresas estrangeiras	5 089	1,4	338 524	12,6	8 318	18,0	67 605	21,8	13 953	19,9
<i>Filiais de empresas estrangeiras</i>										
<i>Origem do controlo de capital</i>										
Intra-UE	3 831	75,3	258 806	76,5	5 993	72,0	52 772	78,1	10 398	74,5
Extra-UE	1 258	24,7	79 718	23,5	2 326	28,0	14 833	21,9	3 555	25,5
<i>Dimensão</i>										
Grande	310	6,1	226 678	67,0	4 964	59,7	43 135	63,8	8 592	61,6
PME	4 779	93,9	111 846	33,0	3 355	40,3	24 470	36,2	5 362	38,4
<i>Setor de atividade</i>										
Agricultura e pescas	65	1,3	1 075	0,3	15	0,2	79	0,1	16	0,1
Indústria e energia	936	18,4	102 005	30,1	2 612	31,4	23 502	34,8	4 918	35,2
Construção e atividades imobiliárias	851	16,7	20 710	6,1	528	6,3	2 878	4,3	1 028	7,4
Comércio	1 722	33,8	83 965	24,8	2 465	29,6	30 153	44,6	3 676	26,3
Transportes e armazenagem	259	5,1	13 724	4,1	336	4,0	2 722	4,0	563	4,0
Alojamento e restauração	149	2,9	12 312	3,6	203	2,4	638	0,9	270	1,9
Informação e comunicação	267	5,2	13 429	4,0	600	7,2	2 858	4,2	1 228	8,8
Outros serviços	840	16,5	91 304	27,0	1 560	18,8	4 776	7,1	2 255	16,2

Fonte: INE, SCIE

**28,2% DO VAB DAS SOCIEDADES DO COMÉRCIO GERADO POR FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS**

Em 2012 as filiais estrangeiras tinham uma maior importância (28,2% do VAB e 14,6% do pessoal ao serviço) no setor do *comércio*. Este setor apresentou, igualmente, a maior percentagem do VAB gerado por filiais estrangeiras Intra-UE (21,1%), enquanto o setor da *informação e comunicação* deteve o maior peso de filiais de empresas Extra-UE no VAB total (8,2%).

>> **Figura 2 – Peso das filiais Intra e Extra União Europeia no VAB e no Pessoal ao serviço por setor de atividade (2012)**



Fonte: INE, SCIE

**FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS COM RENDIBILIDADES POSITIVAS EM 2012**

As filiais estrangeiras apresentaram, em 2012, uma autonomia financeira e uma liquidez geral ligeiramente superior à verificada nas sociedades nacionais. Quanto aos rácios económicos, as filiais estrangeiras mostraram resistir melhor a um ano difícil para as sociedades não financeiras, apresentando rendibilidades positivas.

Observou-se, ainda, uma menor taxa de investimento das filiais estrangeiras face às sociedades nacionais. Contudo, por sociedade, o investimento líquido foi 14 vezes superior nas filiais estrangeiras face às sociedades nacionais. O investimento em investigação e desenvolvimento (como percentagem do VAB) foi menos de metade nas filiais estrangeiras que nas empresas nacionais (0,4% e 0,9%, respetivamente). Ainda assim, o investimento em I&D por sociedade foi 7 vezes superior nas filiais estrangeiras.

>> **Figura 3 – Principais rácios das sociedades (2012)**

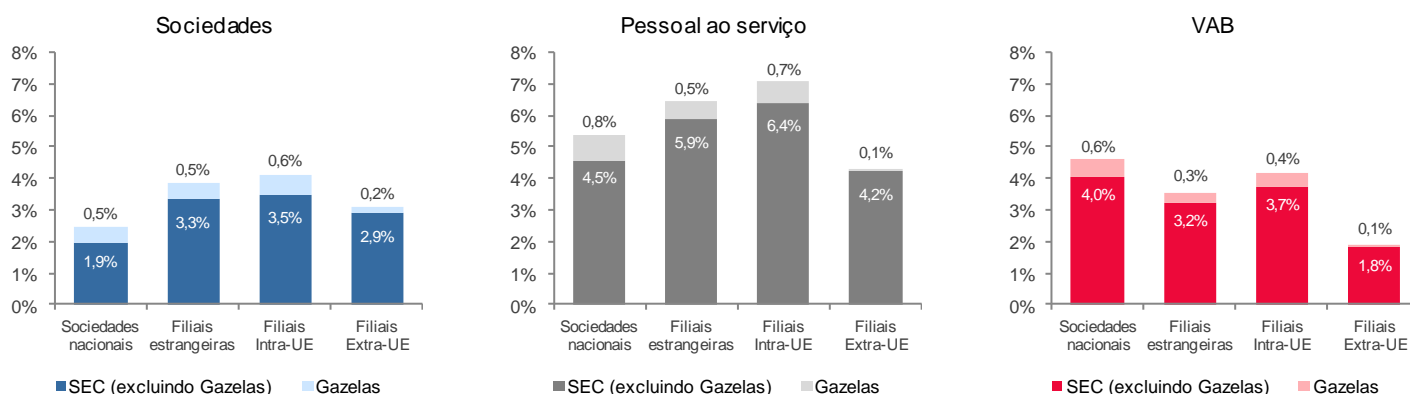
	Investimento		Financeiros		Económicos			
	Taxa de investimento	Investimento em I&D (% do VAB)	Autonomia financeira	Liquidez geral	Produtividade aparente do trabalho	Resultado líquido por sociedade	Rendibilidade das vendas	Rendibilidade do capital próprio
	%	%	Valor	Valor	10 <sup>3</sup> Euros	10 <sup>3</sup> Euros	%	%
Total das sociedades não financeiras	15,2	0,8	0,28	1,19	26,0	-2,6	-0,3	-0,7
Sociedades nacionais	15,7	0,9	0,27	1,19	23,9	-3,8	-0,5	-1,1
Filiais de empresas estrangeiras	13,1	0,4	0,31	1,21	40,4	75,5	0,6	1,7
Filiais de empresas estrangeiras								
<i>Origem do controlo de capital</i>								
Intra-UE	12,7	0,4	0,29	1,16	39,7	42,7	0,3	1,0
Extra-UE	14,3	0,2	0,37	1,36	42,8	175,3	1,5	4,1

Fonte: INE, SCIE

As sociedades de elevado crescimento (SEC) representaram 3,9% das filiais estrangeiras (com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas), acima das sociedades nacionais, onde apenas 2,5% atingiu este patamar de crescimento. No entanto, nas sociedades nacionais as SEC tiveram um maior peso económico, gerando 4,5% do VAB (3,5% nas filiais).

**MAIOR PROPORÇÃO DE SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO NAS FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS MAS COM MENOR PESO NO VAB**

>> **Figura 4 – Peso das sociedades de elevado crescimento e gazelas (2012)**



Fonte: INE, SCIE

As sociedades exportadoras constituíram uma parcela bastante mais significativa do número, VAB e pessoal ao serviço das filiais estrangeiras (28,2%, 38,7% e 39,7% respetivamente) face às sociedades nacionais (5,2%, 18,1% e 25,7%). As filiais com o centro de decisão num dos países Extra-UE apresentaram um perfil exportador ainda mais vincado, com mais de metade do pessoal ao serviço e do VAB destas sociedades a pertencerem a empresas de cariz exportador.

**FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS MAIS EXPORTADORAS QUE SOCIEDADES NACIONAIS**

>> **Figura 5 – Peso das sociedades exportadoras (2012)**



Fonte: INE, SCIE

## A ATIVIDADE ECONÓMICA DAS FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS ENTRE 2008 E 2012

### FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS SOBREVIVERAM MAIS QUE AS SOCIEDADES NACIONAIS

As taxas de natalidade e de mortalidade das filiais estrangeiras foram sempre mais baixas que nas sociedades nacionais. Esta menor dinâmica no nascimento de filiais estrangeiras foi, em parte, compensada por menores taxas de mortalidade e por taxas de sobrevivência mais elevadas. Com efeito, 85,4% das filiais estrangeiras nascidas em 2008 ainda existiam em 2012, sendo esta taxa apenas 58,4% para as sociedades nacionais.

Entre as filiais estrangeiras, observaram-se taxas de natalidade superiores e taxas de mortalidade inferiores nas filiais de origem Extra-UE face às de origem Intra-UE.

>> **Figura 6 – Principais indicadores demográficos das sociedades (2008-2012)**

Origem	Ano de nascimento	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Sobrevivências				
				2008	2009	2010	2011	2012
				%				
				Nº				
Sociedades nacionais	2012 <sup>1</sup>	7,6	8,9	-	-	-	-	26 629
	2011 <sup>2</sup>	8,4	9,9	-	-	-	29 758	26 911
	2010	7,2	8,3	-	-	25 469	23 992	20 039
	2009	7,4	8,4	-	26 841	24 166	20 968	17 862
	2008	8,7	7,8	31 518	28 716	25 054	21 469	18 414
Filiais estrangeiras	2012 <sup>1</sup>	1,4	8,3	-	-	-	-	72
	2011 <sup>2</sup>	2,6	5,2	-	-	-	139	133
	2010	1,6	3,0	-	-	88	88	83
	2009	3,4	3,0	-	183	175	168	152
	2008	6,5	2,7	357	350	336	327	305
Filiais intra-UE	2012 <sup>1</sup>	1,3	8,6	-	-	-	-	49
	2011 <sup>2</sup>	2,7	5,1	-	-	-	107	103
	2010	1,4	3,0	-	-	56	56	53
	2009	3,7	3,1	-	152	145	140	127
	2008	4,9	2,9	202	198	186	179	162
Filiais extra-UE	2012 <sup>1</sup>	1,8	7,4	-	-	-	-	23
	2011 <sup>2</sup>	2,4	5,7	-	-	-	32	30
	2010	2,4	2,8	-	-	32	32	30
	2009	2,3	2,8	-	31	30	28	25
	2008	11,4	2,2	155	152	150	148	143

<sup>1)</sup> A taxa de mortalidade para este ano é estimada

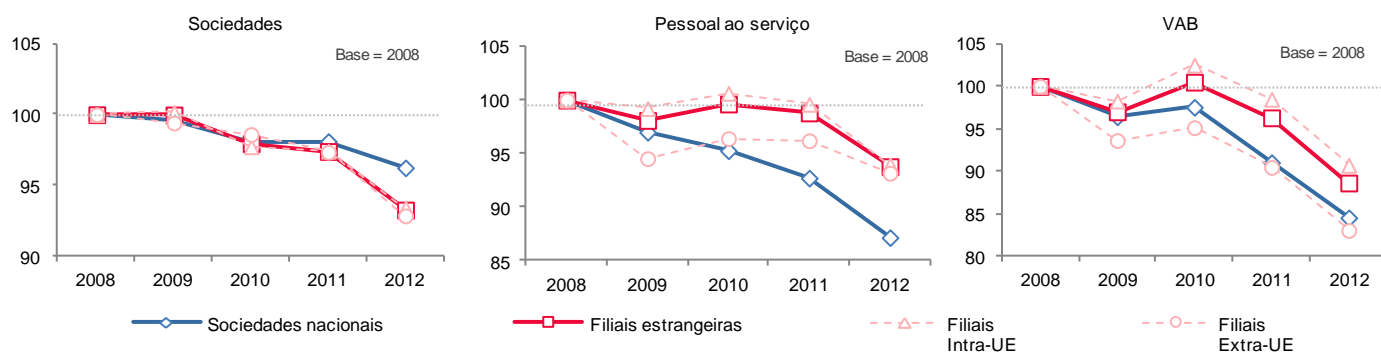
<sup>2)</sup> A taxa de mortalidade para este ano é provisória

Fonte: INE, SCIE

Os principais indicadores económicos do total das sociedades não financeiras apresentaram, desde 2008, uma tendência de decréscimo quase generalizada<sup>1</sup>. As filiais de empresas estrangeiras apresentaram a mesma tendência que as sociedades nacionais, mais acentuada no que respeita ao decréscimo do número de sociedades, e menos acentuada quanto ao pessoal ao serviço e VAB.

**PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS  
DAS FILIAIS DE EMPRESAS  
ESTRANGEIRAS ACOMPANHARAM A  
TENDÊNCIA DE DECRÉSCIMO ENTRE 2008  
e 2012**

>> **Figura 7 – Índice de evolução dos principais indicadores económicos (2008-2012)**

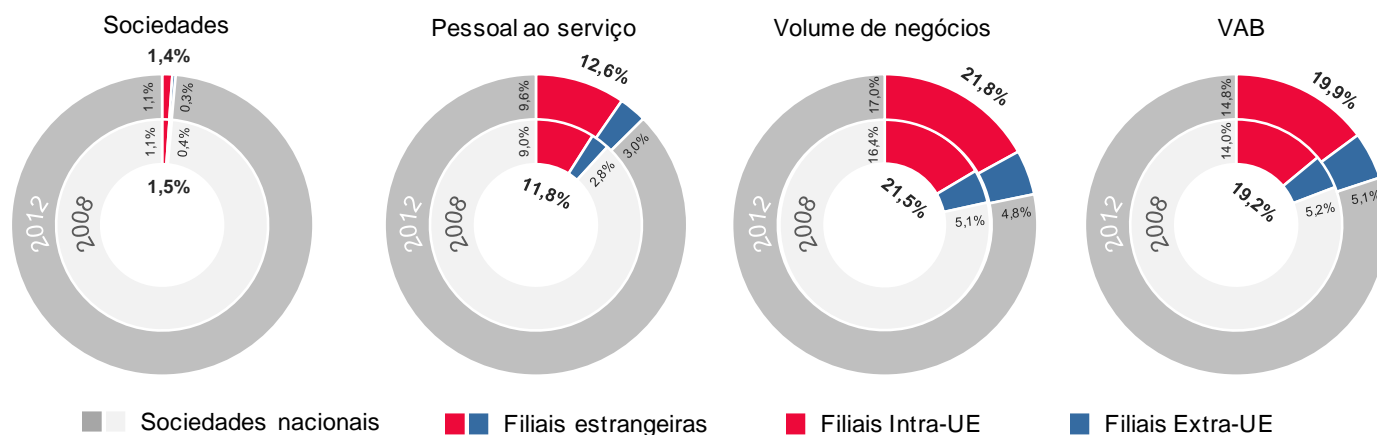


Fonte: INE, SCIE

A proporção de filiais estrangeiras no total das sociedades (1,4%) manteve-se praticamente inalterada entre 2008 e 2012, o mesmo se verificando na proporção de filiais Intra-UE (1,1%) e Extra-UE (0,3%). No que respeita aos restantes indicadores, nota-se um ligeiro aumento da importância das filiais estrangeiras no total das sociedades não financeiras no período em análise, em resultado de um decréscimo inferior destes indicadores económicos nas filiais estrangeiras.

**O PESO DAS FILIAIS DE  
EMPRESAS ESTRANGEIRAS NO  
SETOR NÃO FINANCEIRO POUCO  
OSCILOU DESDE 2008**

>> **Figura 8 – Peso das filiais estrangeiras nos principais indicadores económicos das sociedades (2008-2012)**



Fonte: INE, SCIE

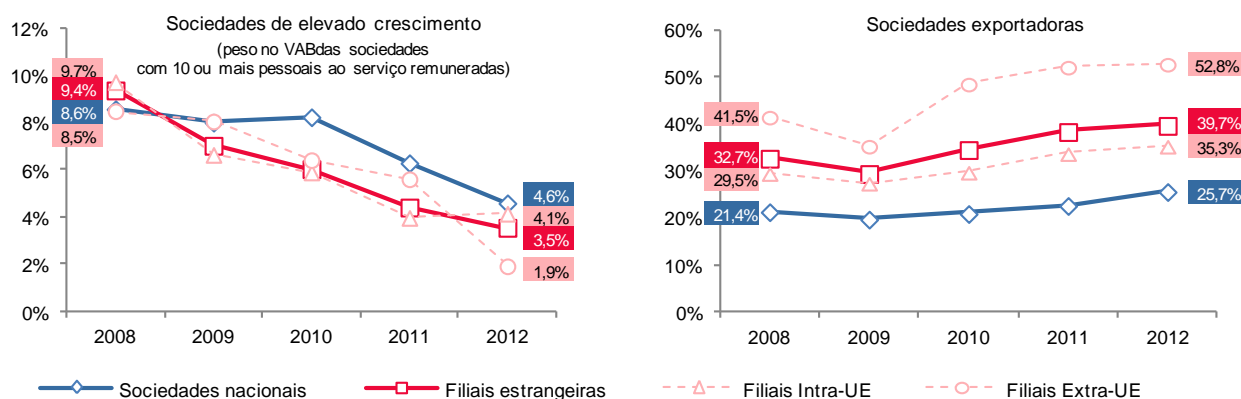
<sup>1</sup> Ver [Empresas em Portugal 2012](#)

**PESO DAS FILIAIS  
EXPORTADORAS AUMENTOU  
ENTRE 2008 E 2012**

O peso das sociedades de elevado crescimento no VAB das filiais estrangeiras, com 10 ou mais pessoas ao serviço remuneradas, reduziu-se para menos de metade dos valores de 2008 (de 9,4% para 3,5%), acompanhando a tendência observada nas sociedades nacionais no período 2008-2012.

O peso das sociedades exportadoras seguiu a tendência inversa, com o aumento da importância das filiais estrangeiras exportadoras no VAB, acompanhando, novamente, a tendência verificada nas sociedades nacionais.

>> **Figura 9 – Peso no VAB das sociedades de elevado crescimento e sociedades exportadoras (2008-2012)**



Fonte: INE, SCIE

**A ORIGEM DO CONTROLO DO CAPITAL DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS**

Em 2012, a maioria das filiais de empresas estrangeiras (80,6% das sociedades e 78,5% do VAB) eram controladas por empresas residentes num dos países do continente europeu, logo seguidas das filiais com centro de decisão num dos países do continente americano (15,0% das sociedades e 17,0% do VAB). Os restantes continentes representavam menos de 5% quer do número de filiais estrangeiras quer do VAB gerado por estas.

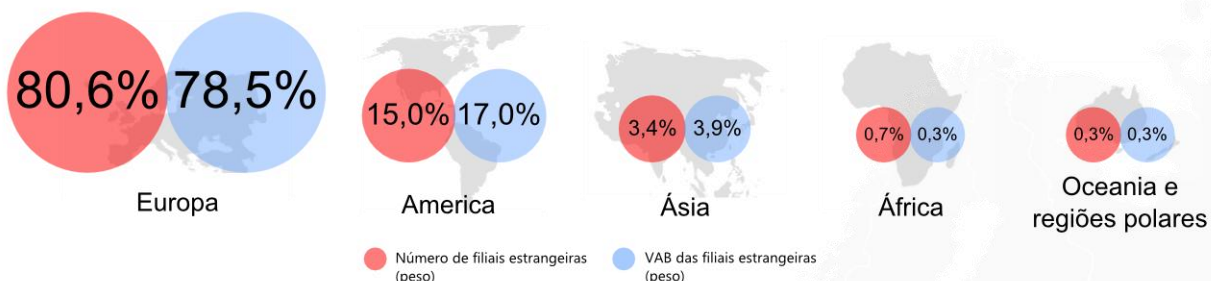
**FILIAIS DE EMPRESAS ALEMÃS  
GANHARAM IMPORTÂNCIA ECONÓMICA  
ENTRE 2008 E 2012**

Entre os cinco países com maior peso no número de filiais estrangeiras e VAB, apenas os Estados Unidos não pertenciam ao continente europeu. O país mais representativo no que respeita ao número de filiais estrangeiras em 2012 era a Espanha, com 26,2% do total de filiais estrangeiras em Portugal. No que respeita ao VAB, o país de origem do controlo do capital mais representativo era a Alemanha, com 17,7% do VAB total gerado por filiais estrangeiras.

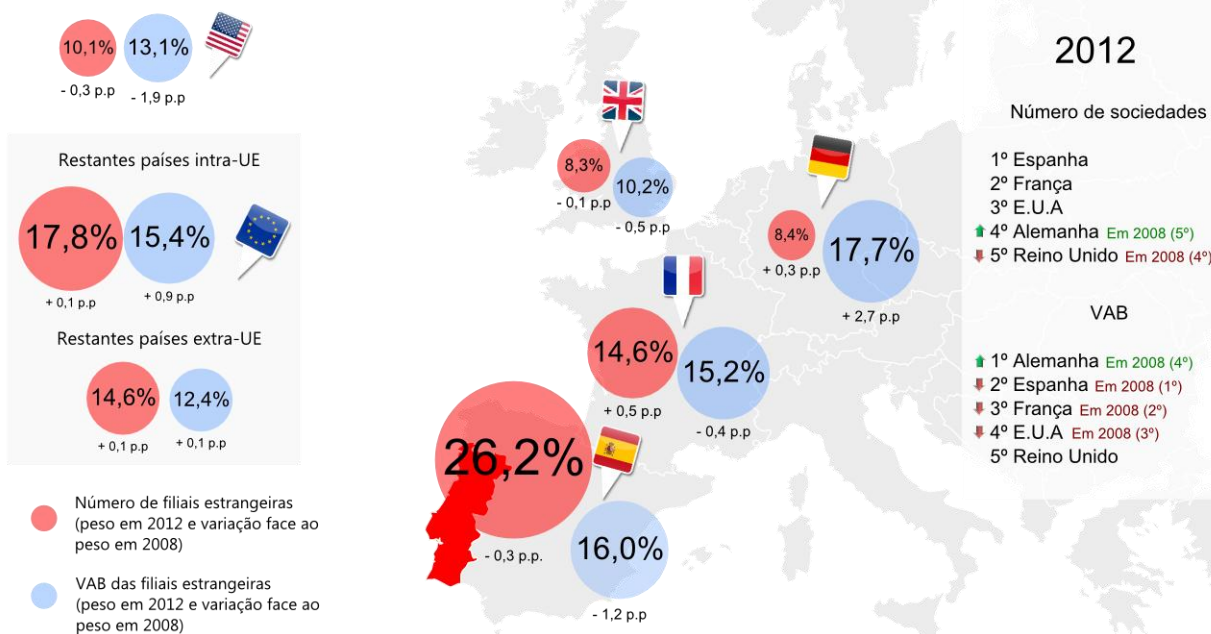
Tanto no número de sociedades como no VAB, os países de origem do controlo do capital mais representativos mantiveram-se entre 2008 e 2012, apenas com algumas variações de posição no ranking. A mais importante observou-se no que respeita ao peso da Alemanha no VAB das filiais estrangeiras, passando de quarto país mais importante em 2008 para o mais importante em 2012, reflexo de um aumento do VAB gerado por estas filiais entre 2008 e 2012 (+5,2%), e de uma redução do VAB gerado pela maior parte das restantes filiais no mesmo período.

>> **Figura 10 – A origem do controlo de capital das filiais estrangeiras (2008-2012)**

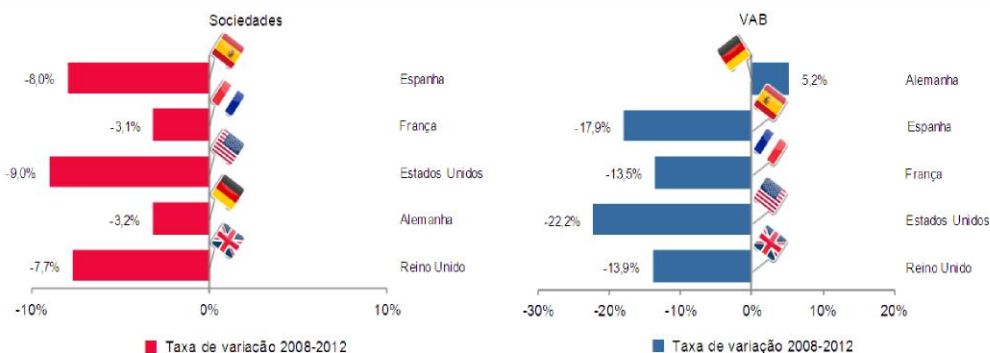
Continentes de origem do controlo de capital das filiais de empresas estrangeiras (2012)



Países de origem do controlo de capital das filiais de empresas estrangeiras com maior peso no número de sociedades e no VAB (2012)



Número de sociedades e VAB das filiais de empresas estrangeiras (2008-2012)



Fonte: INE, SCIE



## COMPARAÇÃO INTERNACIONAL<sup>2</sup>

O peso das filiais estrangeiras era, em 2011, mais elevado na União Europeia (27 países) que em Portugal, correspondendo a 1,1% das empresas, 14,3% do pessoal ao serviço, 27,4% do volume de negócios e 22,6% do VAB das empresas não financeiras.

**QUASE METADE DO VAB DE FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS NA UE FOI GERADO NO REINO UNIDO, ALEMANHA E FRANÇA**

As filiais estrangeiras assumiram particular relevância económica na Irlanda e na Hungria, onde mais de metade do VAB (56,2% e 51,9% respetivamente) foi gerado por filiais estrangeiras. A Irlanda destacou-se como a base europeia de várias multinacionais norte-americanas, em particular dos setores das TIC, serviços financeiros e indústria farmacêutica, enquanto uma parte muito significativa do VAB húngaro provinha de filiais estrangeiras das indústrias automóvel e de componentes eletrónicos.

A maior parte das filiais estrangeiras nos Estados-Membros da União Europeia concentrava-se na Alemanha, Reino Unido e França, sendo estes países responsáveis por quase metade (48,9%) do VAB gerado por filiais de empresas estrangeiras nos Estados Membros.

>> **Figura 11 – Principais indicadores económicos das filiais estrangeiras na UE (2011)**

País	VAB			Volume de negócios			Empresas			Pessoal ao serviço		
	10 <sup>6</sup> Euros	Peso (%) ↓	Peso na UE-28	10 <sup>6</sup> Euros	Peso (%)	Peso na UE-28	Nº	Peso (%)	Peso na UE-28	Nº	Peso (%)	Peso na UE-28
Irlanda	49 292	56,2	3,6	178 442	55,2	2,6	3 302	2,2	1,4	248 849	22,7	1,3
Hungria	25 172	51,9	1,8	139 210	53,1	2,0	18 609	3,4	8,1	628 310	25,8	3,3
Estónia	2 504	43,8	0,2	12 198	46,7	0,2	732	25,1	0,3	86 726	38,0	0,5
República Checa	37 129	42,9	2,7	203 376	45,6	2,9	15 371	1,5	6,7	957 766	27,3	5,1
Luxemburgo	8 082	42,4	0,6	57 939	42,9	0,8	8 632	29,6	3,8	97 221	40,0	0,5
Roménia	19 692	40,8	1,4	101 705	43,4	1,5	11 527	2,8	5,0	841 056	22,0	4,5
República Eslovaca	12 728	38,2	0,9	82 454	52,2	1,2	4 092	1,0	1,8	372 972	25,0	2,0
Polónia	51 897	35,1	3,7	245 001	36,9	3,6	6 528	9,1	2,8	1 345 005	25,4	7,1
Bulgária	5 708	32,3	0,4	36 230	35,1	0,5	12 810	4,1	5,6	272 759	14,3	1,4
Letónia	2 448	30,1	0,2	16 004	36,5	0,2	4 147	5,2	1,8	97 520	18,2	0,5
Lituânia	3 421	29,8	0,2	22 691	36,3	0,3	3 124	2,4	1,4	118 067	14,7	0,6
Bélgica	54 203	29,4	3,9	372 670	38,0	5,4	1 484	0,3	0,6	478 282	17,6	2,5
Reino Unido	284 775	29,3	20,5	1 331 006	37,8	19,3	20 044	1,2	8,7	3 309 991	18,7	17,6
Suécia	57 315	27,9	4,1	244 974	32,8	3,6	12 221	1,9	5,3	675 782	22,3	3,6
Países Baixos	80 654	25,9	5,8	486 438	34,8	7,0	9 026	1,1	3,9	854 595	15,9	4,5
Áustria	41 121	25,5	3,0	217 143	34,4	3,1	9 601	3,2	4,2	508 596	19,4	2,7
Dinamarca	29 259	24,6	2,1	107 429	24,6	1,6	3 730	1,7	1,6	327 926	20,5	1,7
<b>UNIÃO EUROPEIA (27 Países)</b>	<b>1 387 133</b>	<b>22,6</b>	<b>-</b>	<b>6 900 217</b>	<b>27,4</b>	<b>-</b>	<b>229 204</b>	<b>1,1</b>	<b>-</b>	<b>18 823 895</b>	<b>14,3</b>	<b>-</b>
Finlândia	18 151	20,9	1,3	73 399	19,5	1,1	2 775	1,2	1,2	217 884	15,1	1,2
<b>PORTUGAL</b>	<b>14 285</b>	<b>19,7</b>	<b>1,0</b>	<b>69 990</b>	<b>21,4</b>	<b>1,0</b>	<b>5 070</b>	<b>0,6</b>	<b>2,2</b>	<b>337 597</b>	<b>10,7</b>	<b>1,8</b>
Eslovénia	3 435	19,2	0,2	19 287	24,1	0,3	4 380	3,7	1,9	83 387	14,2	0,4
Espanha	86 661	18,7	6,2	426 726	23,8	6,2	9 608	0,4	4,2	1 265 610	11,1	6,7
Alemanha	251 008	18,1	18,1	1 188 133	21,3	17,2	27 717	1,3	12,1	2 698 787	10,3	14,3
França	144 453	16,3	10,4	733 344	20,3	10,6	20 166	0,8	8,8	1 730 709	10,9	9,2
Itália	95 021	14,1	6,9	486 789	16,7	7,1	12 556	0,3	5,5	1 111 167	7,5	5,9
Chipre	771	9,1	0,1	2 761	10,4	0,0	316	0,7	0,1	12 644	5,3	0,1

Fonte: Eurostat

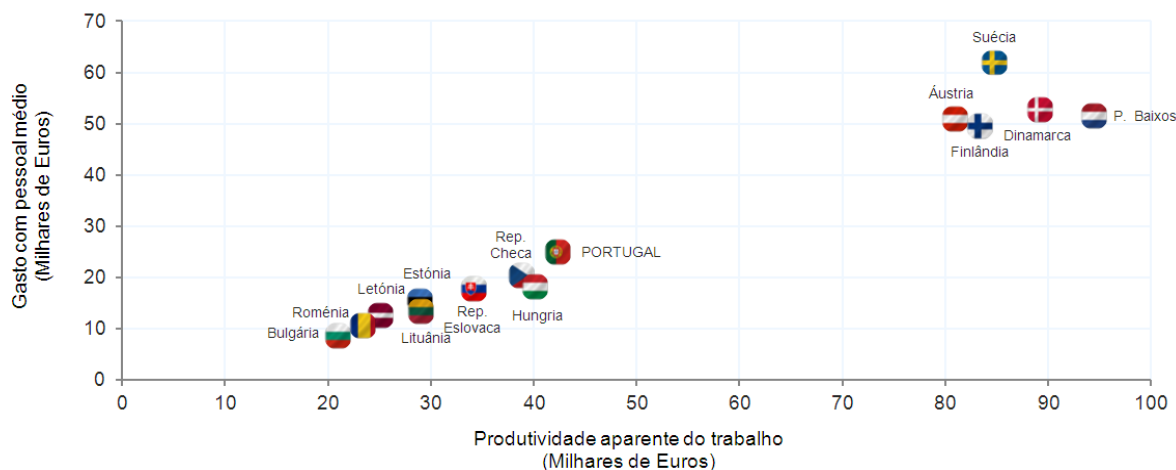
<sup>2</sup> Dados das Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras (Inward FATS) no Eurostat apenas disponíveis para 2011. Para efeitos de comparabilidade internacional da informação foi considerada a totalidade das empresas, classificada nas secções B a N e subgrupo 95 da secção S (a secção K é apenas coberta parcialmente pelas atividades de seguros, instituições de crédito e fundos de pensões).

**DUAS REALIDADES EUROPEIAS NO QUE  
RESPEITA À PRODUTIVIDADE E AOS  
GASTOS COM PESSOAL DAS FILIAIS DE  
EMPRESAS ESTRANGEIRAS**

Observando a produtividade aparente do trabalho e os gastos com pessoal observa-se uma tendência potencialmente correlacionada com o estado de desenvolvimento da economia.

Identificam-se duas realidades diferentes entre os países em estudo: por um lado, com produtividade aparente do trabalho e gastos médios com pessoal superiores, os países escandinavos (Suécia, Finlândia e Dinamarca), a Áustria e os Países Baixos e, por outro, os países com adesão posterior ao grande alargamento de 2004 e Portugal, que apresentavam valores mais reduzidos para ambos os rácios.

>> **Figura 12 – Produtividade aparente do trabalho e gastos médios com o pessoal das filiais estrangeiras na UE (2011)**



Fonte: Eurostat

## >> PARA MAIS INFORMAÇÃO

### INDICADORES NO PORTAL

- [Empresas por localização geográfica, atividade económica e forma jurídica](#)
- [Pessoal ao serviço remunerado nas empresas por atividade económica e forma jurídica](#)
- [Valor acrescentado bruto das empresas por atividade económica e forma jurídica](#)
- [Gastos com o pessoal das empresas por atividade económica e forma jurídica](#)
- [Capital próprio das empresas por atividade económica e forma jurídica](#)
- [Resultado líquido do período das empresas por atividade económica e forma jurídica](#)
- [Empresas maioritariamente estrangeiras por atividade económica](#)
- [Proporção de empresas maioritariamente estrangeiras por atividade económica](#)
- [Proporção do valor acrescentado bruto das empresas maioritariamente estrangeiras por atividade económica](#)

### DESTAQUES

- [A crise e as grandes empresas – 2008-2012](#)  
*18 de julho de 2014*
- [Sociedades em Setores de Alta e Média-Alta Tecnologia: Qual a sua importância relativa?](#)  
*12 de maio de 2014*
- [Sociedades de Elevado Crescimento: Maiores e mais exportadoras](#)  
*07 de abril de 2014*
- [Indicadores da globalização revelam integração internacional da economia portuguesa - 2013](#)  
*28 de março de 2014*
- [A globalização e as empresas portuguesas - 2009-2011, 2012-2015](#)  
*25 de novembro de 2013*
- [Filiais de Empresas Estrangeiras em Portugal - 2011](#)  
*27 de setembro de 2013*
- [Filiais Estrangeiras em Portugal - 2005 - 2007](#)  
*30 de outubro de 2009*
- [O Empreendedorismo em Portugal-Indicadores sobre a Demografia das Empresas - 2004 - 2007](#)  
*26 de junho de 2009*

### PUBLICAÇÕES

- [Empresas em Portugal - 2012](#)

#### Nota metodológica:

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados sobre as Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras residentes em Portugal para o ano de referência 2012. No ano de referência de 2011, foi pela primeira vez considerada a informação proveniente dos grupos de empresas europeus como uma nova fonte de informação representando uma melhoria na cobertura da população das filiais estrangeiras em Portugal, traduzida num aumento do número de filiais nesse ano. Esta alteração metodológica inviabilizou a comparação com os dados dos anos anteriores. Neste âmbito, foi agora efetuada uma revisão da série entre 2005 e 2010, que passa a considerar a informação proveniente desta nova fonte de informação. A revisão efetuada permite agora a comparação para uma série temporal mais longa.

Por uma questão de simplificação é pontualmente utilizada a designação “filiais estrangeiras” ao longo do destaque.

Os dados estatísticos divulgados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). No âmbito do presente estudo foram apenas consideradas as empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade, pelo facto de, no ano de referência de 2012, a totalidade das filiais estrangeiras em Portugal assumir esta forma jurídica.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3. Foram considerados 8 grupos de atividades económicas: Agricultura e pescas (secção A da CAE Rev.3), indústria e energia (secções B a E), construção e atividades imobiliárias (secções F e L), comércio (secção G), transportes e armazenagem (secção H), alojamento e restauração (secção I), informação e comunicação (secção J) e outros serviços (secções M a S).

Considerou-se como **filial estrangeira** em Portugal, uma empresa residente em Portugal, que é controlada por uma unidade institucional não residente em Portugal. Por **controlo** entende-se o poder de determinar a política geral de uma empresa, escolhendo, caso seja necessário, os seus administradores.

No que respeita à origem do controlo do capital, considerou-se como **Intra-UE** todos os 27 Estados Membros da União Europeia (à exceção de Portugal): Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Roménia e Suécia. Os restantes países são classificados como **Extra-UE**.

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão, de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas **grandes empresas**:

- Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço **ou**;
- Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros

As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como **PME**.

Como **sociedade de elevado crescimento** foram identificadas todas as sociedades com um crescimento médio anual superior a 20%, ao longo de um período de 3 anos, sendo o crescimento medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas. Como sociedades jovens de elevado crescimento, **gazelas**, foi considerado o subgrupo das primeiras com até 5 anos de idade.

Neste estudo foram ainda consideradas **exportadoras**, apenas as sociedades que exportam bens e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e valor exportações de bens superior a 150.000 €.

#### **Rácios económico-financeiros:**

Autonomia financeira = Capital próprio / Ativo

Gasto com o pessoal médio = Gastos com pessoal / Pessoal ao serviço

Investimento em I&D (% do VAB) = Investimento em I&D / VAB \* 100

Liquidez geral = Ativo corrente / Passivo corrente

Produtividade aparente do trabalho = VAB / Pessoal ao serviço

Rendibilidade do capital próprio = Resultado líquido do período / Capital próprio \* 100

Rendibilidade das vendas = Resultado líquido do período / Volume de negócios \* 100

Resultado líquido por sociedade = Resultado líquido do período / Número de sociedades

Taxa de investimento = Formação bruta de capital fixo / VAB \* 100

Taxa de mortalidade = Mortes de empresas / Total das empresas \* 100

Taxa de natalidade = Nascimentos de empresas / Total das empresas \* 100

#### **Siglas e abreviaturas:**

CAE Rev.3: Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

EUA: Estados Unidos da América

I&D: Investigação e desenvolvimento

NPS: Pessoal ao serviço

PME: Micro, pequenas e médias empresas

p.p: Pontos percentuais

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

SEC: Sociedades de elevado crescimento

TIC: Tecnologias de informação e comunicação

Tx. Var: Taxa de variação

UE: União Europeia

VAB: Valor acrescentado bruto

#### **Informação aos utilizadores:**

Esta e outra informação relativa a esta análise encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).